

Gays dão palestras em escolas

Preocupados com a onda de violência que atinge a sociedade e que já cruzou os muros das escolas, estudantes de 1º e 2º graus do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva (Colu) decidiram buscar uma solução para o problema a partir do diálogo. Dessa idéia, que teve o apoio da direção da escola, surgiu o projeto Colu - Combate às Drogas e à Violência, cuja programação inclui um ciclo de palestras sobre todas as formas de agressões e o uso de drogas.

"Parece que os professores têm receio de abordar esses temas, por isso decidimos promover os debates", explica Reginaldo Barbosa Santos, 20 anos, aluno do primeiro ano do 2º grau. O primeiro tema debatido foi o preconceito, classificado pelo palestrante Mar-

co Aurélio de Oliveira como uma das maiores e mais graves formas de violência. O preconceito, seja ele racial, sexual, econômico, religioso, político ou social, segundo Oliveira, arranca a dignidade das pessoas e pode ferir mais que a violência física. Membro da Associação Ipê Rosa, que reúne gays, lésbicas, travestis, transexuais, homossexuais e bissexuais, Oliveira falou, ontem de manhã, para uma parte dos 3,4 mil alunos dos Colu.

Ele abordou o preconceito - e a violência dele derivada - contra as mulheres, os negros, os homossexuais e todas as pessoas que apresentam características ou comportamentos classificados pela sociedade como diferentes. Oliveira procurou mostrar aos alunos que todos acabam tendo al-

gum preconceito, mesmo sem saber, e que precisam discutir o problema para entendê-lo e procurar solucioná-lo. "Só assim será possível aceitar e respeitar o 'diferente'", acredita Oliveira, que desde a criação do Ipê Rosa, em 1995, já ministrou várias palestras em escolas de 1º e 2º graus, universidades, associações de moradores e entidades de classe.

Para ele, o fato de debater o preconceito já é um sinal de que a sociedade está mudando e aceitando melhor as diferenças entre as pessoas. "Atualmente, a sociedade aceita melhor os homossexuais que antigamente", exemplifica, destacando que entidades, como o Ipê Rosa, têm um papel fundamental nessa mudança de comportamento.

Associação Ipê Rosa (GLSTB)
 Caixa Postal 114
 74001-670 - Goiânia - Go.
 Telefax: (062) 285-8112